

MERCADORES DE ILUSÕES

Vive-se hoje neste Brasil, mais do que nunca, sob a égide do poder dos mais fortes. Entenda-se por mais fortes não aqueles sujeitos que se encontram encastelados com as armas do poderio bélico. Mas aqueles sujeitos ou grupos que detêm as rédeas dos poderes político, legislativo, judiciário ou econômico.

Escassos hoje no mundo todo, os que detêm o poder emanado da liderança advinda do comportamento ético, moral, democrático ou humanista. Líderes na completa acepção da palavra.

A classe média, os empresários, os militares, os letrados, os trabalhadores e os pretensos formadores de opinião nacional reunidos no descampado da nação, embora encontrem impulsos e coragem para botar a cabeça para fora da toca e desdizer, contradizer ou mesmo professar uma opinião diversa dos interesses dessas pessoas e grupos dominantes, não conseguem traduzir suas ações e intenções em algo eficaz contra essa malta.

O Brasileiro no decorrer dos últimos escandalosos anos, será que está perdendo a capacidade de indignação, reação e enfrentamento contra os desmandos perpetrados pelos poderosos de plantão?

Atitudes democráticas, tolerantes, como a convivência com a opinião divergente, o suportar das críticas mesmo as mais pertinentes ou as amenas tem sido normalmente vetadas e soterradas sob o grande peso econômico, da mão do poder.

Fatos históricos tem sido reinventados e reinterpretados distorcidamente para servirem aos interesses desses espúrios governantes, contrapondo e comparando coisas díspares como se iguais fossem.

Antigos projetos e planos, tem sido rebatizados e requentados e servidos como novas panacéias para os velhos dramas e problemas da nossa nação.

Com isso o Brasileiro em geral, ou seja todos nós sem exceção, está se tornando um povo desfibrado, atordoado, bobo e iludido até não poder mais, por falsos e melífluos governantes pretensamente probos e democratas.

O inferno midiático que virou a vida de um cidadão-médio, com acesso a tecnologias de comunicação fartas, ao mesmo tempo em que os encanta e seduz, faz chover sobre sua mente uma plêiade de informações e contra-informações numa batalha de convencimento para mantê-lo crédulo e cordato, enquanto a mão do poder escorrega por dentro de seus bolsos, surrupiando parte do suor do seu trabalho via impostos desleais e descomunais, ou via desvio em obras públicas não mais milionários, mas agora sim, para glória da nação: bilionários.

A falta de comprometimento com o justo, com o próximo, com o ético e até com a pobre da moral, parece estar se tornando um comportamento padrão entre os que detêm algum poder, qualquer que seja ele, que servem de mal exemplo para formação do caráter de toda uma sociedade. E os cidadãos desta sociedade, sem desfaçatez, apressam-se em se investir dos mesmos direitos e espertezas na condução das suas vidas, fazendo do Brasil a Terra do Géron. Tudo isso sem que uma única voz SobralPintoniana se levante e mostre-nos o rumo da decência. Tudo hoje virou normal. Nos fazem crer, idiotas, que as coisas não são



por Antônio Eduardo Baggio - Presidente

na realidade como ficamos sabendo. Aliás ficamos sabendo muito pouco das verdades de como as coisas realmente acontecem por trás dos panos.

Enquanto isso a sociedade se vê mergulhando lentamente num artificialismo tecnológico a mascarar o apodrecimento do seu tecido social e arrastando junto, o valor do trabalho e sua ética cristã, encurralando-nos num desfiladeiro que não se sabe aonde vai desembocar. Rouba-se, corrompe-se, mente-se, vilipendia-se, mascara-se, trama-se, desonra-se e trai-se como nunca antes o Brasileiro fez. Em breve chegaremos a quintessência da mais pura sociedade Macunaímica.

Hoje tudo pode e tudo é possível de ser feito, tudo é normal. Nossos políticos e poderosos nos mostraram essa senda da facilidade. Nada tem custo, nem penalidade. Aliás, para o políticos e poderosos de plantão, é imoral e ilegal criminalizar o crime, o roubo, a malandragem e mais ainda associá-las à indigência. Tem-se direitos amplos de defesa quem trilha esse caminho. E dá-se guarida a bandidos e terroristas sob a justificativa de humanidade e democracia, quando na realidade estão tratando de serrar a corda na casa dos enforcados. Quem sabe o futuro que os esperam?

Pequenas espertezas, como verdadeiros cala-bocas, sob eufemismos como bolsa-alguma coisa, são providenciadas para o maior número possível daqueles que dão os seus votos no conhecido toma-lá-dá-cá.

E assim o poder da ocasião, como uma agremiação que depende do poder de voto da patuléia, engendra o assalto às riquezas de uma nação, roubando o trabalho dos seus homens e a esperança de um futuro melhor para seus filhos e netos.

Descobriu-se no Brasil dos anos dois mil a mais perfeita forma de governo.

A Democracia participativa!!

Fantástica forma de governo em que os poderosos de plantão, achacam e espoliam as forças produtivas, arrecadam rios de tributos e distribuem caraminguás à patuléia que detém a massa de votos que legitimam a democracia que os permitem assaltar as riquezas da nação em tenebrosas e geniais transações muitas das quais com o financiamento do nosso dinheiro do Tesouro Nacional.

Nem Stalin, nem Fidel e menos ainda Mao-Tsé-Tung poderiam imaginar sistema mais engenhoso, seguro e lucrativo de governo, né companheirada!

A esquerda finalmente conseguiu com a força do discurso piegas subverter a lógica do mundo capitalista democrático e jogar toda uma sociedade confusa, apeguada, acovardada e perplexa num buraco.

Será que sociedade Brasileira, desabituada aos exemplos do agir com a força da consciência e do direito, manifestará a sua falta de civismo com a violência estúpida das sociedades primitivas, sem discernimento do certo, do bem sucedido, do justo, do ético e do moral? Acorda Brasil!